

AVALIAÇÃO DA PROFILAXIA CIRÚRGICA UTILIZANDO CEFAZOLINA NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
MARCIA ROSANE PIRES; LORIANE RITA KONKEWICZ; NÁDIA MORA KUPLICH; CAREM GORNIAC LOVATTO; SANDRA GASTAL;
JESSICA DALLE; CRISTOFER FARIAS DA SILVA; CAROLINE DEUTSCHENDORF; RODRIGO PIRES DOS SANTOS

Introdução: A Infecção cirúrgica é o segundo tipo mais freqüente de infecção hospitalar e tem sua incidência muito reduzida com a administração de antibioticoprofilaxia cirúrgica. O antimicrobiano adequado reduz custos, morbidade e mortalidade. Materiais e métodos: Foi realizado estudo transversal, de 01 de março a 30 de abril de 2010 no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), observando-se a adequação do uso da cefazolina na profilaxia cirúrgica, levando-se em consideração as etapas: tempo desde a primeira dose até a incisão cirúrgica, a dose utilizada, doses adicionais durante a cirurgia e tempo de manutenção do antimicrobiano após o procedimento. Resultados: Foram avaliadas 264 cirurgias cujos pacientes receberam cefazolina como antibioticoprofilaxia cirúrgica. Foram classificadas como limpas 85,6% das cirurgias e 43,4% destas tinham implante de prótese. Em 33,7% dos procedimentos todas as etapas avaliadas estavam adequadas, enquanto que em 2,3% todas estavam inadequadas. O tempo para a infusão da primeira dose foi correto em 66,3% dos casos e em um paciente houve administração inadequada da dose. Doses adicionais foram administradas em 46,5% das cirurgias com mais de 3h de duração. Quarenta e oito por cento dos pacientes receberam o antimicrobiano por mais de 24h. No total, 6,1% apresentaram infecção de sítio cirúrgico. Conclusão: foram identificadas várias inadequações na profilaxia cirúrgica com cefazolina no período estudado. A elaboração de um protocolo assistencial de profilaxia cirúrgica poderia ser um fator determinante na melhora dessas práticas, uniformizando condutas no HCPA.